

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: as dimensões de conteúdos aplicadas nos esportes coletivos

Rubens Carvalho Dos Santos¹
Nicolli Bellotti de Souza²

RESUMO

O presente estudo teve por propósito analisar as dimensões de conteúdo aplicadas ao Ensino Fundamental II, a partir do olhar crítico de estudiosos da área. Para a realização do mesmo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. Através da realização deste trabalho, pode-se inferir que ao aluno é dada uma maior importância neste processo, pois durante as aulas de Educação Física, o grande foco é o desenvolvimento dos mesmos através dos objetivos propostos, que são abordados de uma maneira bem clara no trabalho, sendo eles: democratizar o acesso à Educação Física, a busca pela autonomia, reflexão crítica, saúde e lazer. Além dos objetivos que auxiliam o desenvolvimento dos alunos, o estudo aborda as dimensões de conteúdo, sendo elas a procedimental, atitudinal e conceitual, que são de grande valia para que o professor consiga transmitir ao aluno os conteúdos de forma “geral”, desta forma, tornando o ensino de maior qualidade nas instituições. E durante o estudo de caso, realizado na escola pública de Paracatu-MG, pode-se observar uma grande dificuldade dos professores realizarem suas aulas, assim ocorrendo com que as aulas fossem de pouco proveito, além da grande falta da abordagem das dimensões de conteúdo.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental II. Dimensões de conteúdos.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to analyze the content dimensions applied to Elementary School II, based on the critical view of scholars in the area. For the accomplishment of the same, a bibliographical research and a field study was carried out. Through this work, it can be inferred that the student is given greater importance in this process, because during Physical Education classes, the main focus is the development of the same through the proposed objectives, which are addressed in a clear way in the work, being: democratizing the access to Physical

¹ Acadêmico do curso de Educação Física - UniAtenas

² Docente e Orientadora Científica - UniAtenas

Education, the search for autonomy, critical reflection, health and leisure. In addition to the objectives that help the development of students, the study addresses the content dimensions, being procedural, attitudinal and conceptual, which are of great value so that the teacher can transmit to the student the contents in a "general" way, in this way, making the teaching of higher quality in institutions. And during the case study, carried out in the public school of Paracatu-MG, it is possible to observe a great difficulty of the teachers to carry out their classes, thus occurring with the classes being of little benefit, besides the great lack of the approach of the dimensions of content.

Keywords: *Physical education. Elementary School II. Dimensions of contents.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório, que por muitas das vezes as pessoas acreditam no contrário. Portanto, muitas mudanças vêm ocorrendo nas últimas décadas, com o intuito da melhoria nesta área, realizando estudos e pesquisas científicas. Através destes, mudanças ocorreram e novas formas de ensinar foram sendo descobertas, facilitando o ensino- aprendizagem, e auxiliando o professor dentro e fora da sala de aula. Devido a esses estudos, os professores devem manter a educação continuada, para que não deixem os novos conhecimentos, fora da escola moderna.

A Educação Física escolar, com o passar dos anos, vem ocorrendo diversas mudanças, segundo os princípios éticos da sociedade e os projetos político-pedagógicos produzidos em cada época. Portanto, o que nos dias atuais intitulamos de Educação Física passa, inevitavelmente, pela reflexão sobre o seu processo de constituição como componente curricular na história da escola moderna (MINAS GERAIS, 2005, p. 12).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos faz entender a Educação Física como componente curricular responsável por inserir os indivíduos no universo da cultura corporal que abrange diversos conhecimentos elaborados e adquiridos pela sociedade em relação ao corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 27).

A Educação física escolar tem como objetivo, proporcionar aos alunos parâmetros que os ajudam conhecer e praticar atividades físicas dentro e fora do âmbito escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) nos mostram, um crescimento, partindo do primeiro ao final do quarto ciclo (1ª a 9ª série) do Ensino Fundamental, objetiva-se alcançar dentro das aulas de Educação Física, que os alunos si reconheçam junto à sua relação com o

ambiente, adotando hábitos saudáveis, conhecendo os amplos padrões de saúde, beleza e estética (BRASIL, 2001).

Uma forma interessante de trabalhar esses “pontos” de socialização, conhecer a si próprio, praticar exercícios físicos, ou seja, um bom desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, são através dos esportes coletivos. Além de ser um conteúdo querido pela maioria dos alunos e também dos professores, é uma forma de trabalharmos os três domínios (desenvolvimentos motores, cognitivos e afetivos) em conjunto.

Mas como tudo na vida precisa de um planejamento, um guia e na educação não é diferente, e para nos ajudar a ministrar os conteúdos dentro das escolas, temos os PCN’s que nos traz um “norte”, mostrando como devemos trabalhar os conteúdos dentro das escolas e na educação física não é diferente. Os PCN’s nos trazem três dimensões de conteúdo (atitudinal, procedimental e conceitual), que nos orientam nas aulas de educação física, tornando o ensino mais completo. As dimensões de conteúdos foram colocadas para serem trabalhadas de forma igualitária, variando de acordo com as necessidades, mas ultimamente os professores de Educação Física vem optando por trabalhar de forma mais intensa na dimensão procedimental, que seria o ato de fazer, colocar em prática, assim deixando de lado as outras dimensões.

Portando, esse trabalho buscará através de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, na cidade de Paracatu com professores do Ensino Fundamental II, trazer a realidade nas escolas do município, de como está sendo trabalhado o conteúdo de esporte coletivo dentro das Dimensões de Conteúdos.

Este estudo é importante para os professores de educação física que atuam no Ensino Fundamental, pois por meio deste, será oferecido um conhecimento de como os conteúdos de esportes coletivos estão sendo aplicados nas aulas de educação física no Ensino Fundamental II. Para os acadêmicos de educação física, trará uma realidade de como as dimensões de conteúdos estão sendo trabalhadas no âmbito escolar. Esse trabalho será de grande valia para o autor, pois trará uma grande experiência no meio escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como exploratória, pois tem como objetivo esclarecer, e modificar conceitos (GIL, 2010). Houve também uma revisão bibliográfica, tendo como base pesquisas desenvolvidas em materiais já elaborados (GIL, 2010). Nessa pesquisa foram

empregadas as seguintes palavras-chave: Ensino Fundamental II. Dimensões de Conteúdo. Esportes Coletivos.

Além disso, foi realizado um estudo de caso na Escola Estadual Doutor Virgílio de Melo Franco, situada em Paracatu-MG para observação das aulas de educação física no Ensino Fundamental II. As observações foram feitas sem o conhecimento dos alunos, apenas dos professores, e abrangiam:

- a) anos/series de observações;
- b) modalidades esportivas trabalhadas;
- c) espaço para serem trabalhados os conteúdos da Educação Física;
- d) a dimensão procedimental é trabalhada?
- e) a dimensão atitudinal é trabalhada?
- f) a dimensão conceitual é trabalhada?
- g) Há interesse dos alunos durante as aulas?
- h) Como a aula se desenvolve?
- i) Qual a interferência do professor no transcorrer da aula?

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os objetivos da Educação Física nas escolas são claros e coesos, mas nem sempre são aplicados de maneira correta e por vezes não são nem trabalhados. Medina (2001) diz que se olharmos com atenção, os objetivos que são ditos oficialmente nos decretos, currículos, livros didáticos, leis, estatutos e programas de ensino para a Educação Física, teremos a percepção de que várias coisas não acontecem.

As várias abordagens que há na Educação Física, desde a psicomotricidade aos PCNs, por vezes, “contribuem” para que várias coisas que estão no objetivo não aconteça, como enfatiza Oliveira (1994, p. 45) que uma “enorme variedade de abordagens sobre a Educação Física dificulta o estabelecimento de seus objetivos”, devido que cada uma tem em específico práticas e objetivos diferenciados, e o professor, no mesmo sentido, escolhe uma determinada abordagem que venha de acordo com seus ideais educacionais.

Os professores envolvidos no processo de educação devem estar conectados aos objetivos e das variadas maneiras de alcançá-lo. Alunos e professores necessitam estar interligados ouvindo, consentindo, argumentando e decidindo em comum acordo as ações. Cabe ao professor o dever de conduzir, intervir e mediar todo esse processo. Precisamos

“quebrar” com determinadas ações no cotidiano escolar, como frisa Elenor Kunz (1994), e ponderar a aula como um momento e lugar propositalmente organizado (MINAS GERAIS, 2005, p. 24).

A organização de um ‘programa mínimo’ para a Educação Física, deverá, pelo menos, conseguir pôr fim à nossa ‘bagunça interna’ enquanto disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar (KUNZ, 1994, p.143).

Portanto, para uma esclarecimento e clareza nos objetivos da Educação Física escolar, seguimos de acordo com os entendimentos de Darido e Rangel (2017) que nos trazem os seguintes objetivos: democratizar o acesso à Educação Física, a busca pela autonomia, reflexão crítica, saúde e lazer.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO FÍSICA

Há um senso comum sobre o acesso à educação ser um direito de todos e uma obrigação do Estado, o que torna a Educação Física parte do currículo escolar, mas ser integrante do currículo não significa que há uma igualdade de oportunidade a todos. Do mesmo jeito que alguns alunos não permanecem na escola, vários que querem participar das aulas de Educação Física, não conseguem. Os motivos são vários, como a falta de espaço, de material, de habilidade motora dos alunos e de interesse dos alunos (DARIDO e RANGEL, 2017).

Para Demo (1999), participação é que uma conquista. Se os professores da área entenderem que todos alunos têm o direito à participação das aulas, o problema a ser resolvido por eles será em como encontrar formas para a não-exclusão.

A democratização busca estratégias para que haja uma participação dos alunos nas atividades. Uma delas é a diversidade, que sugere a Educação Física com uma variedade de conteúdo, procura, por exemplo, não ficar exclusivo em apenas um ou só em modalidades esportivas. Propiciar a pluralidade de conteúdos aos alunos é oferecer diferentes vivências corporais. Betti (1999) que sugeriu alguns pontos que teriam que ser pensados no momento de inserir o aluno na Cultura Corporal do Movimento: inclusão, ou seja, não exclusão, diversidade, alteridade (capacidade de se relacionar-se e colocar-se no lugar do outro), equifinalidade (conseguir um objetivo de diferentes meios) e formação/informação plenas.

Portanto, as vivências corporais precisam, deste modo, conquistar a diversidade cultural, étnica, física e de gênero como componente engrandecedor das interações escolares e da socialização que se quer democrática. O direito a educação, conforme quesito fundamental para a cidadania democrática, transpõe-se na proteção integral de uma escola para todos (AQUINO, 2000).

BUSCA PELA AUTONOMIA

Na área da educação, o significado da autonomia refere-se ao conhecimento processual do aluno de poder buscar de forma independente o conhecimento, sistematizando sua sustentação educacional relacionada a seus objetivos próprios. Darido e Rangel (2017) dizem que os alunos, após os mais de onze anos ao longo da escolaridade, deveriam manter, se assim quiserem, atividades físicas sem o auxílio de profissionais. Teriam que se opor a atitudes de violência no esporte, ou em qualquer outro meio social, admirar com respeito uma apresentação de dança, discernir se uma academia de ginástica é adequada, olhar crítico aos padrões de beleza colocados pela mídia, aproveitar seu tempo de lazer, além de tantos outros aspectos.

Deste modo, para que de fato a autonomia na escola, através das aulas de Educação Física, seja promovida, as aulas devem ser diferenciadas, tanto no momento de o que escolher para ensinar (conteúdos) como pela metodologia utilizada nas aulas pelos professores (DARIDO e RANGEL, 2017).

REFLEXÃO CRÍTICA

O professor é caracterizado com um observador no momento das aulas, fazendo com que seja um laboratório para seu crescimento profissional. Com esse ponto, obrigatoriamente precisaria rever a função do professor e, como consequência, uma mudança no conceito teórico de sua formação, tanto ao procedimento de sua evolução prática (DARIDO e RANGEL 2017).

A ação reflexiva é uma provação a consideração ativa, persistente e que exige cuidado sobre aquilo em que se crê ou pratica. Devido a isto, os professores da área de Educação Física, devem buscar instigar a ação reflexiva nos alunos durante as aulas. Para esse modo de ação reflexiva teriam que ser necessárias três atitudes (Darido e Rangel, 2017):

- a) responder prováveis alternativas e assumir a probabilidade de erro nas crenças pessoais.
- b) considerar de modo cuidadoso e responsável os efeitos de determinadas ações, prevendo incessantemente as consequências pessoais, acadêmicas, sócias.
- c) ser coerente e sincero.

Diante destas três atitudes necessárias para a ação reflexiva/crítica, que é um dever da Educação Física, segundo o Conselho Federal de Educação Física – CONFED (2007), o professor deve organizar no contexto das aulas, caminhos para que os alunos sejam capazes de ser críticos, tornando como base essas atitudes citadas pelos autores.

O objetivo da Educação Física do ponto de vista crítico e reflexivo é buscar levar o aluno a conhecer a Cultura Corporal do Movimento (CCM). A CCM traz tudo o que o homem adquiriu ao longo do tempo no que diz respeito ao corpo e o movimento: Jogos, danças, lutas, esporte, ginástica (NEIRA, 2009). Soares et al. (1992) ainda afirmam:

...os temas da cultura corporal (o jogo, o esporte, a ginástica e a dança), devem compor um programa de Educação Física, com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceito urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros.

SAÚDE E LAZER

A Educação Física em diversos momentos, vem deixando de lado a saúde em seus conteúdos ou tendo uma aproximação superficial e esse tema merece ser aprofundado, pela sua complexidade e pelas várias formas de olhares que ultrapassam as discussões relacionadas com o exercício físico exclusivamente. Segundo Palma (1998), há uma necessidade de ampliar o entendimento em razão da sua “visão estreita de saúde” que indica uma colocação disciplinadora, ignora as questões socioeconômicas, utilizando-se também de um modelo científico disciplinar, desconsiderando as conversas com outras ciências ou outros saberes.

É de total importância, que o professor em suas aulas, possa levar algo que irá ampliar as percepções, incentivando a formação de argumentos para que os alunos consigam interferir na própria realidade social. É possível abordar o tema “saúde” durante aulas de Educação Física, caracterizar-se em um local de discussão com, a partir da tematização da Cultura Corporal do Movimento nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (DARIDO e RANGEL, 2017).

Superficialmente sobre o conceito de lazer, levando em consideração que o termo é complexo e há diferentes entendimentos, pode-se dizer que é um conceito contemporâneo, ligado ao trabalho exclusivamente a partir da era industrial. Até esse tempo, como diz Marcellino (1983), os diversos compromissos dos homens eram feitos próximos ou mesmo no local onde viviam, não ocorrendo uma grande diferença entre trabalho e lazer. A própria palavra era uma incógnita, a vida e seu ritmo era levada pelas suas necessidades, com entretenimentos que se alternavam com as coletas e as demais obrigações.

O homem na era industrial passa a ter mais tempo livre, por mais que eram poucas, eram necessárias serem ocupadas para que não passasse a ser um problema da burguesia. Mas, observar o tempo livre e apenas uma das formas de se ver o tema. Para Marcellino (1990), o significado de lazer é “[...] cultura- compreendida no sentido mais amplo da palavra- vivenciada no seu tempo disponível” (MARCELLINO, 1990, p. 31).

Dumazedier (1980) traz as seguintes áreas fundamentais de interesses do lazer distinguidas em: físicos-esportivas; manuais; sociais; artísticas; e intelectuais. Camargo (1992), acrescenta ainda um outro interesse, o dos conteúdos turísticos de lazer.

Na Educação Física além de propiciar o lazer, é importante debate-lo, levando-se em conta o entendimento que o aluno traz consigo, tanto para eles, seus familiares e sua comunidade. Mas não podendo esquecer de demonstrar a relação que existe entre lazer e prazer, ao propiciar as vivências lúdicas e eles façam essa relação, estará ajudando para que os alunos as utilizem em seus momentos de lazer. Betti (1992), entrevistou alunos de escolas particulares e públicas e pode observar nas declarações dos alunos, o prazer em atividades em formas lúdicas nas aulas de Educação Física.

A IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES DIMENSÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Caparroz (2007), a Educação Física nos dias atuais, claramente, é resultado de todas as alterações de tendências e objetivos, que todo soerguimento histórico formou ao decorrer do passar dos anos, com uma influência direta nas condutas e desempenho pedagógicos que possuem e, variadas vezes, não alcança os resultados e as exigências da educação de modo geral, resultando uma confusão no momento de atuação, até mesmo para os professores da área.

Bracht e Caparroz (2007) atribuíram como objetivo principal a atenção que se dá à produção acadêmica e os cursos de formação de professores de Educação Física no aumento das discussões pedagógicas e retrocesso das discussões da Didática da Educação Física escolar. Com isso, professores encontram dificuldades com as questões pedagógicas da Educação Física, tais como “o que ensinar”, “por que ensinar”, “quando ensinar”, “como ensinar”, entre outras.

Com o intuito que não ocorra dificuldades nas questões pedagógicas, os professores de Educação Física, que estão no campo escolar devem ensinar todos os conteúdos planejados, podendo contar com as três dimensões do conteúdo (procedimental, conceitual e atitudinal). Nessa percepção, Darido *et al.* (2001) diz que, no momento em que foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, a atribuição desse componente curricular foi além do ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas.

De acordo com Coll *et al.* (2000), a classificação dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola estão em conceituais, procedimentais e atitudinais. Melhorando o entendimento desta tipologia, cada dimensão está ligada a uma pergunta, com o intuito de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais, a saber: “dimensão conceitual – o que se deve saber?; dimensão procedimental – o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser?” (ZABALA, 1998, p. 31).

Darido e Rangel (2017, p. 65 e 66) nos trazem alguns exemplos de conteúdos da Educação Física nas três dimensões, frisando que, na prática docente não é possível que as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, sejam divididas em seus conteúdos, mas podendo haver ênfases em determinadas dimensões.

Dimensão Conceitual:

- a) conhecer as Transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.
- b) conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas pela elite no seu país, que o voleibol mudou as suas regras em função da televisão etc.
- c) conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como, levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente etc.

Dimensão Procedimental:

- a) vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeiras. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.
- b) vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como às danças de salão, regionais e outras.
- c) vivenciar situações e brincadeiras e jogos

Dimensão Atitudinal:

- a) valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
- b) respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.
- c) predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.
- d) reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras. ...] (DARIDO E RANGEL, 2017, pag. 65 e 66)

Darido (2003) realizou uma pesquisa, onde ficou clara a falta do uso da dimensão conceitual no momento da aplicação dos conteúdos. O estudo mostrou que os professores não trabalharam com conhecimentos acadêmicos nas aulas. Todos os pesquisados, com pós-graduação, embora afirmassem que a busca pela autonomia é um dos objetivos da Educação Física, não trabalharam os conteúdos numa dimensão conceitual.

Segundo Darido e Rangel (2017) além da resistência dos alunos para uma ampla discussão dos conteúdos nas dimensões conceitual e procedimental nas suas aulas, não há um respaldo da comunidade escolar para que os professores trabalhem desta forma, até mesmo porque a Educação Física tem como costume na escola se resumir ao fazer, ao brincar, e não ao entender e ter a compreensão dos sentidos e significados.

O questionamento que nos traz é: As novas gerações terão produtos da atividade humana construídos no processo para serem assimilados? Ou ainda, quais os conteúdos terão que ser passados aos alunos e alunas, com finalidades de preparação para torná-los capazes de encarar as imposições da vida social, exercício da cidadania, e nas batalhas para melhores condições de trabalho, lazer e vida? O papel da Educação Física vai além de apenas ensinar técnicas e fundamentos (Dimensão procedimental), mas há também os seus valores latentes, que são as maneiras e atitudes que os alunos precisam ter para as atividades corporais (Dimensão Atitudinal). E, por fim, tratar de garantir que o aluno saiba o motivo pelo qual ele faz os movimentos, saber a teoria dos conteúdos aplicados, isto é, entender os conceitos (Dimensão Conceitual) (Darido e Rangel, 2017). Esses autores ainda apontam:

Desta forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na origem da palavra “esporte”, significa regozijo, ou seja, diversão. Se buscarmos no dicionário encontraremos a seguinte definição: “Conjunto das atividades físicas ou de jogos que exigem habilidade, que obedecem regras específicas e que são praticados individualmente ou em equipe; desporte”. Betti (1991) diz que o esporte é composto por regras, uma base lúdica, onde há uma competição entre oponentes, podendo ser também contra a natureza, cujo foco seja, através de uma comparação de performance, apontar o ganhador ou anotar um novo recorde.

Outros autores trazem diferentes conceitos sobre o esporte, como Bracht (1989), que define o esporte como uma atividade do corpo em movimento, com teor de competição, trazendo como características básicas: competição, rendimento físico, racionalização e conhecimento científico do treinamento.

Quando pensamos em esporte, muita das vezes associa-se ao jogo, mas existem diferenças. Segundo Feio (1978), o esporte e o jogo têm suas semelhanças como: liberdade, prazer e regras (que variam dependendo do local), mas ele também nos traz as diferenças entre eles; no jogo a liberdade e a gratuidade estão necessariamente ligadas, o prazer é processo pela motivação lúdica, as regras os dão a livre escolha de continuar ou não a prática; no esporte há uma grande importância nos resultados, um gosto em grandes proporções pelo esforço, confrontando com perigos e desafios que o treinamento os traz, nas regras são restritas, imperiosas, minuciosas e coerentes, ou seja, são específicas e detalhadas, com um objetivo a alcançar.

Podemos então observar que há diferentes maneiras de classificar ou conceituar o esporte, mas trazendo mais para a área que abordaremos neste capítulo, Tubino (2001) classificou o esporte em três aspectos: o esporte- educação; o esporte- participação e o esporte performance ou de rendimento. Entretanto, trazendo à realidade, não é fácil entender e observar essas diferenças.

Darido e Rangel (2017) nos dão um entendimento de o que é o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance.

(...) O esporte-educação:

Focalizado na escola, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada...;

(...) O esporte-participação:

Referenciadas pelo princípio do prazer lúdico, essas manifestações ocorrem em espaços não comprometidos com o tempo e livre de obrigações da vida cotidiana, apresentam como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social. O esporte-participação pode ser praticado por jovens, adultos, indivíduos da terceira idade, portadores de necessidades especiais, homens e mulheres...

(...) O esporte-performance:

Chamado também de esporte de rendimento, traz consigo os propósitos de novos êxitos e a vitórias sobre os adversários. As diferentes modalidades estão ligadas a instituições (ligas, federações, confederações, comitês olímpicos) que organizam as competições...É exercido sobre regras universalmente pré-estabelecidas, e apresenta uma tendência a ser praticado pelos talentos esportivos, tendência que marca o seu caráter antidemocrático(...) (Darido e Rangel, 2017, pag. 185).

Depois de esclarecido as diferentes concepções de esporte, vamos para o esporte nas aulas de educação física. Segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, onde o praticante não se preocupa com a vitória.

Moreno e Machado (2006), nos dá uma orientação a ser seguida, quando um aluno se destaca em alguma modalidade esportiva dentro da escola, devemos orienta-los a buscar pratica-lo fora da escola e deverá ser promovido nos lugares específicos de treinamento, e o esporte nas aulas de educação física deve tratado com ênfase no lúdico e na vivência, onde, para aqueles que se destacam no interior de escolas, podemos indicar caminhos e não criar obrigações.

Darido e Rangel (2017) trazem orientações a serem seguidas pelos professores, não como uma receita de bolo, mas “um norte”. Os segmentos que as autoras nos apresentam como conteúdo a serem trabalhados nas escolas são: “o esporte regulamentado; o esporte como algo a ser aprendido; o esporte como algo que se assiste; o esporte como algo a ser refletido; o esporte como algo a ser modificado”. Em todos esses segmentos há a possibilidade de serem trabalhados os conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO

Para se ter entendimento de como os conteúdos esportivos foram trabalhos nas escolas, foi realizado um estudo em uma escola da rede pública de Paracatu-MG. Foram observadas dez aulas de dois professores desta escola. Destes, cinco aulas do professor 1 e cinco aulas do professor 2. O professor 1 ministrava aulas do 6º ao 7º ano e o professor 2, do

8º e 9º ano. As observações foram feitas sem o conhecimento dos alunos, apenas dos professores.

Seguindo um protocolo de observação elaborado previamente por meio de uma pesquisa de campo, onde as observações ocorreram simultaneamente ao estágio curricular obrigatório. Foi possível perceber como as aulas são aplicadas na escola.

Os alunos do 6º ao 9º ano praticavam futsal, vôlei, badminton e tênis de mesa, em uma escola onde há um grande espaço a céu aberto e duas quadras para as atividades esportivas. Participava apenas quem gostava, cada um com seu esporte. Quem não queria participar das atividades ia para arquibancada e ficavam conversando, sem a interferência do professor. A interferência acontecia somente em casos de desentendimentos dos alunos.

As dimensões de conteúdos não são trabalhadas em sua essência. A dimensão conceitual não é trabalhada, a atitudinal só acontece quando há uma briga ou desentendimento dos alunos, momento no qual o professor interrompe as atividades e há um diálogo com instruções de valores. A única dimensão trabalhada, mas de forma bem ineficaz, é a procedimental, por meio do famoso “rola bola”: o professor entrega a bola e deixa os alunos jogarem de acordo com seus conhecimentos prévios dos jogos, não realizando as correções necessárias dos erros cometidos nas modalidades esportivas, como por exemplo erros de cobranças de faltas, laterais e toques na bola no futsal.

De forma geral, a aula se desenvolve de acordo com o desejo dos alunos. Assim como foi relatado em um momento de conversa com um dos professores, que disse: “Quando entrei, até quis mudar a maneira como as aulas de educação física são trabalhadas, mas após reclamações, a direção me disse para ficar na forma tradicional, pois os alunos não estavam agradando”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas informações obtidas durante a pesquisa, considera-se que não há um trabalho igualitário das dimensões de conteúdos na Educação Física escolar, com um domínio da dimensão procedimental, que é utilizada por muita das vezes por ser de “fácil aplicação”, por professores “rola bola”, que também não conseguem trabalhar essa dimensão com perfeição. Mas, neste trabalho mostrou-se que essa dimensão é tão complexa quanto as outras e de mesma importância, assim devendo ser trabalhada de forma igualitária.

Foi possível observar que a supressão das dimensões pode atrapalhar o desenvolvimento do aluno, pois cada dimensão traz consigo o seu papel no aprendizado geral do estudante. Sendo assim é essencial que todas as dimensões sejam abordadas em salas, quadras, ginásios, ou seja, em todas as aulas de Educação Física, pois utilizando-se delas, o professor consegue cumprir com os objetivos que a Educação Física tem na escola.

Portanto, os professores de Educação Física devem encontrar meios para conseguir melhorar o ensino-aprendizagem durante as aulas, pois a credibilidade que o ensino da Educação Física pode passar ao aluno está em declínio, como foi possível observar na pesquisa de campo, no relato do professor, que queixa do sistema não deixa-lo trabalhar outras dimensões. Esse não pode e nem deve ser um motivo de não fazer o trabalho que deve ser feito, que é ensinar com excelência, pois os objetivos da Educação Física não são voltados apenas para os alunos aprenderem esportes, mas aprenderem a lidar com questões da vida.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J.G. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre ética e seus avessos**. São Paulo: Summus, 2000.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva descente**. Campinas: Unicamp, FEF. (Dissertação do mestrado), 1992.
- BETTI, M. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, n. 20, pp. 84-92, 1999.
- BRACHT, V. Esporte-estado-sociedade. Campinas: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.10, n. 2, pp.69-73, jan. 1989.
- BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de um Didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.
- CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CAPARROZ, E. F. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. Campinas: Autores Associados, 2007.

COLL, C; POZO, J.I; BERNABÉ, S.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Carta da Educação Física escolar*. Rio de Janeiro, CONFED, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA e SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan.-jun. 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pag. 65 e 66. 2017.

DEMO, P. **Noções de política social participativa**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FEIO, N. **Desporto e política:** ensaios para sua compreensão. Lisboa: Compendium, 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. Editora Atlas. São Paulo. 2010.

KUNZ, Elenor .**Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1990.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo... e “mente”: Bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdos básicos comuns da Educação Física:** Ensino Fundamental e Médio. Minas Gerais, 2005.

MORENO, Ricardo M.;MACHADO, Afonso A. **Resinificando o esporte na educação física escolar:** uma perspectiva crítica. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun.2006.

NEIRA, M. G.. Em vez de formar atletas, analisar a cultura corporal [Depoimento concedido a Rodrigo Ratier]. *Revista Nova Escolar*, São Paulo, p. 38 – 40, Ago/2009

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PALMA FILHO, J.C. Cidadania e educação. **Caderno de pesquisas**, n. 104, pp. 101- 121, 1998.

TEIXEIRA, Hudson V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Editora Saraiva, 4ed,1999.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.